

MANUAL LITERÁRIO

Título	Uma família para Emília
Páginas	104
Autora	Mônica Martins
Ilustrador	Maurício Veneza
Idioma	Língua Portuguesa
Categoria	4
Temas	Família , amigos e escola
Gênero Literário	romance
Interdisciplinaridade	Literatura, História, Ciências, Biologia, Artes
Produzido por	Cintia Barreto (Doutora em Literatura Brasileira pela UFRJ, Coordenadora do Curso de Pós-graduação em Literatura Infantil e Juvenil da Universidade Candido Mendes e Idealizadora e Curadora do projeto Conversa Literária)

Conversa com o (a) Professor (a)

Estimado (a) Professor (a),

já imaginou poder ler mais uma história com os personagens do Sítio do Picapau Amarelo? Já imaginou uma boneca em busca de sua família? Com Emília aconteceu assim.

Uma família para Emília de Mônica Martins é uma história inspirada na obra de Monteiro Lobato. Trata-se de um romance fabulesco que permite refletir sobre questões fundamentais à sociedade contemporânea como a importância da família no desenvolvimento do sujeito, o respeito às diferenças, a empatia, o afeto e a solidariedade. Por meio de uma linguagem oralizada, a autora, nas falas da Emília, aguça a curiosidade dos leitores, promovendo uma brincadeira com as palavras.



Com as ilustrações de Maurício Veneza, conta-se a história da busca da Emília, personagem criada por Monteiro Lobato em seu primeiro livro *A Menina do Narizinho Arrebitado* (1920), por sua família. Tem maneira melhor de conhecer o mundo que nos cerca do que ler uma boa história!?! Agora é com você!

Quem escreveu a história

Mônica Martins nasceu em 06 de abril de 1967 no Rio de Janeiro. Cresceu cercada de livros. Seus pais tinham três estantes repletas. Formou-se em Jornalismo na Universidade Gama Filho, é Especialista em Literatura Infantojuvenil pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e Especialista em Leitura e Literatura Infantil e Juvenil pela Universidade Católica de Petrópolis (UCP). Com a chegada dos filhos, Natália e Antonio, passou a contar e escrever histórias. Monteiro Lobato sempre foi seu escritor preferido e se dedica há anos à leitura, à pesquisa e à memória do autor, apresentando suas obras de maneira apaixonada aos novos leitores. Foi esta paixão que a fez escrever *Uma família para Emília* (2018) inspirada no criador do Sítio do Picapau Amarelo.

Como escritora, recebeu da União Brasileira de Escritores (UBE), dois prêmios: Menção Honrosa do Prêmio Adolfo Aizem em 2002 com o texto "O pessoal do Sítio e o resgate da Infância" e o Prêmio Alice da Silva Lima, 1º lugar de Teatro Infantil com adaptação de "Memórias de Emília" em 2007. Em 2017, foi finalista do Prêmio Jabuti com o livro *O Príncipe desencantado- O dia que Chapeuzinho Vermelho desencalhou*, com apresentação de Pedro Bandeira e ilustrações de André Flauzino.

Assim como Lobato, Mônica Martins decidiu publicar seus livros e, em 2018, fundou a MoMa Editora que tem em seu catálogo as obras: *Uma família para Emília*, com ilustrações de Maurício Veneza, *Era uma vez...Emília x 3*, com ilustrações de Fábio Scarenzi, *A Canastrinha da Emília (O pessoal do Sítio e o resgate da infância)*, com ilustrações de Felipe Campos, *Fogão à lenha*, com ilustrações de Soraya Pamplona, e *O laço e A fábrica de Sonhos*, ambos com ilustrações de Sandra Ronca. Fundou e dirige o "Espaço de Leitura Tatiana Belinky" em Niterói, projeto agraciado com o I Prêmio Pontos de Leitura do Ministério da Cultura. Sua obra *Emília e os 200 anos da Independência do Brasil* foi premiada no edital de Seleção Pública nº01, DLLL/SEC/MINC de 04 de julho de 2018, Prêmio de Incentivo à Publicação Literária, 200 Anos de Independência,



realizado pelo DLLLB. Mônica Martins também produz exposições literárias Brasil afora.

O ilustrador Maurício Veneza nasceu no Rio de Janeiro. É escritor e ilustrador de livros infantis e juvenis. Recebeu os prêmios como o Altamente Recomendável, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), e o da Academia Brasileira de Letras (ABL). Alguns foram selecionados para programas de leitura, como o Programa Nacional Biblioteca da Escola e o Programa Nacional do Livro Didático/SP. Entre livros escritos ou ilustrados, possui mais de 150 títulos publicados. É também um dos fundadores da AEILIJ (Associação de Escritores e Ilustradores de Literatura Infantil e Juvenil), entidade que reúne os profissionais dedicados ao gênero no país.

Mergulho na história

A inspiração para escrever o livro, *Uma família para Emília*, veio da própria experiência da autora, do amor que tem pela obra e pelos personagens criados por Monteiro Lobato. Lobatiana, Mônica Martins pode ser considerada uma autora “Filha de Lobato” como são conhecidos os autores que têm em sua escrita características lobatianas como o amor à natureza, pela vida simples no campo e a mistura entre realidade e fantasia.

É importante frisar que um livro de literatura infantil possui suas particularidades e uma delas é o fato de ter dois textos: o escrito e o imagético. Defende-se que o ilustrador também é autor da obra, ou, no mínimo, um co-autor, uma vez que ele, por meio das ilustrações, dialoga com o texto escrito. O ilustrador é, dessa forma, o leitor inicial de uma história para crianças e precisa interpretá-lo em primeiro lugar, a fim de estabelecer um dialogismo que amplie os sentidos do texto escrito, orientando o leitor-mirim para o mundo da literatura, aguçando sua imaginação e fazendo-o compreender o texto também por meio das imagens. Isso posto, considera-se que a leitura do texto acontece por meio do diálogo entre o texto escrito por Mônica Martins e as ilustrações de Maurício Veneza, que produzem o sentido global da narrativa.

Ao iniciar a leitura do texto, os leitores irão se deparar com a ambientação do Sítio do Picapau Amarelo percebida pelos personagens que participam da narrativa: “Emília

estava lá, revirando cada gaveta da estante do escritório de Dona Benta” (p. 09). Percebe-se, ao longo de toda a história, o cuidado que a autora teve em reproduzir a escrita de Monteiro Lobato, respeitando o projeto literário deste que foi um dos maiores escritores para crianças e jovens do país. A obra se divide em 14 capítulos e “pós-fácios” de Visconde de Sabugosa e Emília.

O olhar atento da autora faz os leitores, mais uma vez, mergulharem no universo lobatiano numa nova aventura que tem como protagonista a boneca Emília. Respeitadas suas particularidades, Mônica Martins recria palavras, mantendo a inventividade linguística característica da boneca. Dessa forma, podem ser encontradas já no primeiro capítulo, “A Modernidade”, palavras e expressões inventadas por Emília como “caixa fazedeira de gelados” (geladeira), “caixa comedora de gentes” (televisão) e “compufalador” (computador). O próprio título do capítulo faz alusão a uma das características de Lobato: a modernidade, sempre presente nas histórias do Sítio.

O enredo centra-se na busca da Emília em descobrir sua família, após Pedrinho dizer que faria a “árvore genealógica” dele. Assim como a boneca e o sabugo de milho, os bichos da história estão antropomorfizados, ou seja, têm características humanas. Aos besouros, Emília pede que a ajudem a descobrir quem é sua família e eles contam à Tia Natsácia para que possa ajudá-los: “— É isso... A Emília acha que não tem a tal de família e pensa que nunca poderá montar a tal árvore genealógica que Pedrinho está montando com Dona Benta” (p. 25-26).

Vale lembrar que Emília é a boneca de pano da Narizinho, foi feita pelas mãos prendadas de Tia Nastácia e representa os ideais lobatianos. Emília, enquanto representação da criança, nasce muda e, assim como sugere a etimologia da palavra “infância”, “não possui voz”. No entanto, com a pílula falante do Dr. Caramujo, desata a falar e não para mais. Nesse momento, a boneca estimula uma nova perspectiva para criança, agora, não mais como um ser passivo, mas como um sujeito crítico e reflexivo, capaz de expor suas ideias e defendê-las.

Descoberta a aflição de Emília, todos do Sítio se unem a fim de realizar o desejo da boneca de conhecer sua família. Empatia e solidariedade são a tônica da narrativa que une os personagens do Sítio em prol do bem de Emília. Pouco a pouco, os membros da família da boneca surgem. Primeiro o “primo”, um pedaço de retalho de saia com que Tia

Nastácia fez Emília, apelidado de “Mudinho” por não responder as perguntas da boneca. Neste momento, entra o “faz-de-conta” que aproxima os leitores da realidade em que estes precisam usar a imaginação para brincar. Tal qual Lobato, Mônica Martins mistura realidade e fantasia na medida certa.

Vale citar que a literatura infantil brasileira teve, inicialmente, preferência pela paisagem rural. Monteiro Lobato com seu Sítio do Picapau Amarelo reforça essa tendência. O Sítio do Picapau Amarelo simboliza o Brasil rural, o Brasil ideal. Ele é um espaço utópico. Este espaço simbólico criado por Lobato está presente na obra da autora ao longo da narrativa, mas principalmente, no capítulo sete, “O piquenique”, em que os personagens vivenciam uma atividade ao ar livre pouco comum nas grandes cidades: “O dia havia acordado ensolarado e com uma deliciosa brisa. Quando Narizinho acordou, Tia Nastácia já havia colocado o café e feito o farnel. Dentro da cesta havia frutas, sucos, biscoitos de polvilho feitos pela menina...” (p. 45).

Por recriar minuciosamente o ambiente do Sítio, a intertextualidade está presente na obra o que aumenta a literariedade da narrativa e garante a verossimilhança da obra. Ao ler a obra de Mônica Martins parecemos estar diante de mais uma obra escrita por Lobato. Aos poucos, outros parentes de Emília surgem como “Tia Fuxico”, mãe de Mudinho, os avós, o avô, o “Marquês Eustáquio”, e sua avó a “Vovó Maria Cetim” e, por último, os pais “Marechal Linho de Oliveira” e sua mãe “Saia Velha de Algodão Encerrabodes”. Família completa, Emília decide que sua família precisa morar em um castelo que é construído, sem que ela saiba, por Pedrinho e Tio Barnabé com a ajuda de Tia Nastácia, Visconde, Narizinho e Dona Benta. Todos contribuíram para a confecção do castelo. Mais uma vez, vemos a empatia dos personagens com o desejo da Emília.

Reunida a família da Emília e construído o castelo, decidiram que a boneca deveria ter uma certidão de nascimento, além de uma caneta com seu brasão “EMR – Emília Marquesa de Rabicó”. Neste momento, podemos unir a realidade à fantasia mais uma vez e perceber a aproximação que a escritora Mônica Martins fez da Emília com a própria vida de Lobato que também herdou do pai um objeto com suas iniciais, uma bengala, que o fez mudar o nome para corresponder às iniciais gravadas pelas iniciais do nome do pai. Isso posto, os leitores estão diante de uma referência exofórica que se encontra fora do texto.

É certo que a intertextualidade é outra tônica da narrativa de Mônica Martins que apresenta aos leitores personagens de outras histórias clássicas. Estes surgem para a festa de aniversário da Emília. Nela estão presentes Peter Pan, Sininho, Wendy, Miguel, João, Cinderela, a Branca de Neve e três dos anões, Dengoso, Atchim e Dunga.

Outro fator a ser notado é o projeto gráfico-editorial que destaca informações relevantes como na página treze em que Dona Benta surge pensando nas palavras inventadas por Emília. Ao mesmo tempo, a história narra, informa e permite à criança compreender melhor o mundo que a cerca. O projeto gráfico-editorial destaca-se pelo miolo colorido, costurado, remetendo ao corpo da própria Emília. Nesse sentido, cumpre, no livro, seu objetivo de clarificar a função literária por meio de informações complementares. Além disso, as ilustrações de Maurício Veneza dialogam com o texto escrito e ampliam o sentido global. Emília aproxima-se mais de uma boneca de pano em colorações vivas que também estão presentes nas páginas dos capítulos que recebem cores diferenciadas.

No que diz respeito à pertinência temática, a obra vai ao encontro das pautas da sociedade atual. Isso porque faz emergir debate sobre diversidade cultural, permite discutir sobre relações interpessoais e conceito de família.

Com esta história, é possível ao estudante ampliar os conhecimentos de mundo, textual e linguístico. Conhecimento de mundo porque traz ao leitor experiências que, estudantes das grandes cidades, não costumam passar.

Além disso, o estudante-leitor estará diante de uma história que fala sobre empatia, afeto, solidariedade, questões sociais importantes no cumprimento dos Direitos Humanos. O livro permite que o conhecimento textual seja ampliado, pois se configura como experiência e como repertório de leitura do estudante sobre o gênero romance e sobre a fábula, uma vez que se trata de um romance fabulesco.

Por fim, na leitura de *Uma família para Emília*, percebe-se que a escritora Mônica Martins não infantiliza a criança e não subestima sua capacidade de envolvimento com o texto literário e crítica. A autora, como os grandes autores, entende que a criança é um ser produtor de cultura e está aberta sempre a iniciar novos voos e ampliar seu repertório de leitura e, conseqüentemente, de vida.



Pré-leitura

Professor, para o trabalho com *Uma família para Emília*, de Mônica Martins, você pode aos estudantes:

1) solicitar um relato (oral ou escrito) a respeito do que sabem sobre a vida rural. Deixe que eles mostrem suas experiências. Estimule-os a falar se já foram a algum sítio e já viram alguns bichos. Após os relatos, sugira a ida à biblioteca escolar ou ao laboratório de informática para saberem mais sobre tema em pauta. Eles estarão exercitando, além da expressão verbal, a pesquisa, tão importantes para o protagonismo infantil.

2) levar em um cd, em um pendrive ou em um celular, para que conheçam a música composta por Gilberto Gil “O Sítio do Picapau Amarelo” e a música “Emília, a Boneca-Gente” composta por Pepeu Gomes e Baby do Brasil. Eles estarão participando de uma experiência sensorial e sinestésica, ou seja, aguçando seus sentidos, tal como faz a literatura e ampliando o repertório sobre a história do Sítio do Picapau Amarelo na tevê.

3) fazer uma roda de conversa sobre o tema “empatia”. Perguntar se eles sabem o significado da palavra. Para tanto, levar cenas (em slides, cartolinas, desenhos...) em que a empatia ocorre e pedir que eles falem o que veem ali, que descrevam o que está acontecendo nas cenas até eles chegarem sozinhos ao conceito de empatia que será ratificado ou retificado posteriormente para todos.

4) solicitar que eles pesquisem o significado dos nomes deles e verificar se eles se identificam com estes significados.

Pós-leitura

Professor (a), neste espaço, encontram-se propostas de atividades que podem ser usadas na escola, ampliando, dessa forma, ainda mais a relação dos estudantes com a leitura literária e com os conhecimentos linguísticos.

1. Solicitar aos estudantes que criem suas “árvores genealógicas” com o auxílio dos pais. O resultado será mostrado num painel que ficará exposto na parede da sala durante o ano letivo.
2. Dividir os estudantes em grupos de quatro a seis pessoas e solicitar que eles organizem um glossário de palavras e expressões presentes no texto que tenham chamado mais a atenção deles. Ou seja, com quais palavras eles querem ampliar o repertório linguístico. O resultado poderá ser divulgado no mural da sala ou no site da escola.
3. Escrever um capítulo com novos personagens para a história que tenham ido ao aniversário da Emília, apresentá-los, informar o que levaram de presente à boneca e apresentar à turma.
4. Transformar a história lida em História em Quadrinhos (HQ). Para tanto, acessar o link: <http://www.nied.unicamp.br/?q=content/hag%C3%A1qu%C3%AA>
O HagáQuê é um software pedagógico, um editor de histórias em quadrinhos.
5. Transformar a história de *Uma família para Emília* em cordel e promover um varal de cordas na sala de aula.
6. Criar diálogo entre Emília e a escritora Mônica Martins.
7. Em grupo, criar um jogo de tabuleiro com as personagens e a ambiência da história.

8. Produzir um “Livro de Receitas Preferidas da Emília”, contendo os bolinhos de chuva, bolinhos de faz-de-conta e bolinhos de nuvem presentes na história, entre outras que serão criadas pelos estudantes que levarão também para o livro as receitas que suas mães, avós, pais, tios, irmãos, vizinhos fazem e que eles gostam como pão de queijo, por exemplo. Fazer uma tarde de lançamento do livro de receitas, convidando as famílias dos alunos para um “Lanche Literário” em que serão servidos alguns pratos produzidos pelos estudantes, pelos professores e pelas merendeiras, após a sessão de autógrafos. Cada aluno levará para casa um exemplar do livro.

9. Produzir uma fábula recontando a história de Emília. Para tanto, todos os personagens devem ser animais com características humanas.

10. Solicitar que pesquisem, na biblioteca escolar, ou pública, a biografia completa de Monteiro Lobato. Após a leitura, em grupo, da biografia do escritor, os alunos produzirão suas próprias biografias em sala de aula. Essas biografias serão elaboradas em forma de livro, confeccionado artesanalmente pelos próprios alunos. Os estudantes serão os personagens principais da história. Nesse instante da confecção das narrativas e do livro, a criatividade e a reflexão serão chamadas à ação.

Isso porque os alunos, depois de observarem a vida do escritor modernista, pensarão sobre suas subjetividades, passando a valorizar suas trajetórias de vida, mostrando o que já fizeram e gostam de fazer até aquele momento e o que pretendem fazer.

As apresentações dos biografados podem ser filmadas em celulares, editadas e postadas no blog da escola, bem como os livros, produzidos pelos alunos, podem ser fotografados e postados como portfólio da turma e poderá ser visto por outros alunos e professores, incentivando-os nesta prática. Os livros físicos serão levados pelos alunos para as famílias como recordação das aulas de leitura e escrita.

11. Criar novas palavras como ocorreu em *Uma família para Emília* e dê as definições ao lado. O resultado pode ser compartilhado com a turma numa roda de conversa ou cantado em forma de “rap”.



12. Escrever cartas com teor crítico a respeito de leitura de *Uma família para Emília*. Nas cartas, os estudantes indicam a leitura da obra, apresentando argumentos que comprovem sua indicação (falando o que mais gostaram). As cartas serão depositadas em uma grande "caixa de correio" que será confeccionada por professores e alunos. Essa caixa fará parte dos materiais da biblioteca. Isso estimula a produção de textos críticos, proporcionando ainda a percepção de tendências e gostos da leitura por parte dos alunos da escola.

13. Produzir um piquenique com a turma e, com o auxílio do professor(a), produzir um vídeo com cenas, mostrando o resultado para todo o colégio, postando no blog ou site da escola, ou apresentando no auditório. Para tanto, utilize um software de edição de imagens, como o Vídeo Maker.

14. Organizar um evento literário, na escola, em homenagem a Monteiro Lobato.

15. Produzir um cartaz que informe os diferentes tipos de família que existem hoje, reforçando a importância dos laços afetivos entre os membros. Discutir a questão da adoção e demais aspectos que envolvem o termo "família".

16. Escrever um poema para Emília. Em seguida, fazer um painel de poesia na sala de aula, ou no pátio da escola.

17. Escrever uma canção inspirada em *Uma família para Emília*. Para tanto, dividir os estudantes em grupos de 4 a 6 pessoas. O resultado mostrar para a turma cantando.

18. Escrever, em 20 linhas, a continuidade da narrativa. O que aconteceu no próximo Verão no Sítio e quais mudanças ocorreram com Emília e sua família após o aniversário.

19. Produzir uma peça de teatro adaptada obra. Envolver toda a turma. Os alunos que não estiverem em cena, poderão fazer parte da produção, maquiagem, figurino, cenário e divulgação para outras turmas assistirem.

20. Organizar uma Festa Literária na escola com barracas com os personagens do Sítio do Pica-pau Amarelo: Dona Benta, Tia Nastácia, Emília, Narizinho, Pedrinho e Visconde de Sabugosa. Cada barraca trará imagens e informações dos personagens e fará uma dinâmica com alunos que estarão caracterizados destes personagens respondendo a perguntas do público. Nas barracas, haverá jogos criados pela turma sobre os personagens que dão título a cada barraca. Convidar a escritora Mônica Martins para uma “Conversa com a Autora” para falar sobre o livro *Uma família para Emília* e suas outras obras.

Interdisciplinaridade

Uma família para Emília, de Mônica Martins, apresenta informações complementares que podem servir de base para um trabalho interdisciplinar. Isso porque apresenta aspectos relacionados à Língua Portuguesa, Literatura, História, Ciências, Biologia, Artes. Dessa forma, a obra insere-se, perfeitamente, no tema “Família, amigos e escola”. A interdisciplinaridade está presente na narrativa.

Interdisciplinaridade é um conceito dos meados da década de 60, surgido na França, a fim de atender a reivindicações de ordem social, política e econômica que não encontravam respostas em uma única área de saber ou disciplina. No Brasil, a interdisciplinaridade aparece nas últimas Leis de Diretrizes e Bases (LDB) e nos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Nacional (PCNs).

Apesar de ser um conceito, atualmente, bastante conhecido, ainda encontramos resistência, aqui e ali, na utilização de métodos interdisciplinares em suas rotinas. O trabalho interdisciplinar exige planejamento coletivo, a fim de abarcar conteúdos e atender a objetivos de interesse de mais de uma disciplina.

Em *Uma família para Emília*, é possível estabelecer um diálogo e atividades de cunho interdisciplinar. A temática da “família”, por exemplo, aparece na obra de forma natural e conceitos sociológicos como “empatia” surgem exemplificados nos gestos dos personagens do Sítio. Isso posto, podem planejar atividades de aulas professores de Literatura, Biologia, Ciências e História, a fim de explorar estes conceitos presentes no livro.



Por fim, é preciso atentar para elaboração de práticas de leitura que primem pela interdisciplinaridade em sua gênese, que permitam o diálogo entre disciplinas diferentes, descobrindo e organizando conteúdos comuns e possibilitando a ampliação de conhecimentos diversificados.

- organizar um debate com professores de diferentes áreas para falarem sobre as semelhanças e diferenças culturais entre viver no campo e na cidade;

- produzir com os professores de Literatura e Artes bonecos de papel ou de pano da Emília;

- organizar a sessão de um dos episódios do Sítio do Picapau Amarelo que aconteceu na tevê, seguida de debate sobre as questões relativas na tevê e que se encontram presentes no livro *Uma família para Emília*.

- organizar a sessão de um documentário sobre o conceito de “Família”, seguida de debate sobre as questões relativas ao filme e que se encontram presentes no livro *Uma família para Emília*, proporcionando um debate mais amplo com professores de outras áreas a respeito da importância da família na construção da identidade e no desenvolvimento cognitivo e emocional da criança.

Para saber mais...

Bibliografia

COELHO, Nelly Novaes. *Dicionário Crítico da Literatura Infantil e Juvenil Brasileira*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2006.

_____. *Literatura infantil: teoria-análise-didática*. São Paulo: Ática, 2000.

FAZENDA, Ivani C. A. *Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa*. Campinas: Papirus, 1994.

LAJOLO, Marisa. *Monteiro Lobato: um brasileiro sob medida*. São Paulo: Moderna, 2000.

SANDRONI, Laura. *De Lobato a Bojunga: as renaixências renovadas*. Rio de Janeiro, Agir, 1995.

ZILBERMAN, Regina. *Como e por que ler a literatura infantil brasileira*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.



Webliografia

Moma Editora

<https://momaeditora.com.br/>

Monteiro Lobato (Site oficial)

<http://www.monteirolobato.com/>

Itaú Cultural

<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa59/monteiro-lobato>